

APRESENTAÇÃO

FLUXOS GLOBAIS*

O número da revista «CEM» que agora se publica procurou traduzir as dinâmicas dos fluxos globais de circulação de conhecimento. A ideia central de que se parte é a de que uma grande diversidade de agentes históricos, no contexto da expansão marítima europeia, no período moderno, produziu, partilhou e fez circular conhecimentos a respeito de povos e culturas, climas, mares e aspetos do mundo natural que se revelaram fundamentais para a construção, por parte dos europeus, da conceção de um mundo global. Boa parte desta circulação deu-se através da circulação de pessoas, a partir de fluxos migratórios.

O número 16 da «CEM» recebeu contribuições que discutem como o conhecimento produzido a partir do processo da expansão europeia, em particular ibérica, fez parte da ampliação da escala europeia da noção do mundo, e assim, de culturas, espaços geográficos, clima e ambiente natural. Dentro deste amplo escopo, a Medicina, enquanto disciplina e prática médica, esteve no centro da produção e circulação de conhecimentos.

É também notório que as contribuições aqui publicadas estejam dedicadas ao estudo, em termos históricos, do papel dos indivíduos e das comunidades migrantes, através de processos espontâneos ou forçados, na produção e circulação de conhecimento. O foco destes trabalhos está direcionado às transferências interculturais ocorridas entre migrantes e populações locais, com ênfase especial nos processos de produção compartilhada de conhecimentos permeados por disputas de poder, negociação e coerção que influenciaram o desenvolvimento de expressões de alteridade em espaços permeáveis à sua coexistência.

É ainda preciso lançar o repto para que novos trabalhos e iniciativas continuem a ser pensadas relativamente a este tema, que vem, ao longo das últimas duas décadas, ganhando cada vez mais espaço. O enquadramento teórico proposto para este número prendeu-se com a ideia de que ao colocar o conhecimento, e não a ciência, ou a cultura, ou as ideias, no centro da reflexão historiográfica, abrem-se novos horizontes e novos caminhos para a investigação. Partimos da noção de que produção e a circulação do conhecimento, em termos históricos, estão intimamente ligadas ao estabelecimento de processos comunica-

* DOI: <https://doi.org/10.21747/2182-1097/cem16apr>.

cionais, essencialmente marcados pela ação de uma vasta gama de agentes através do estabelecimento e a manutenção de redes de contatos e de circulação.

Neste número da «CEM», poderão encontrar textos que abordam a produção de conhecimentos em diversos níveis, assim como a circulação de pessoas, conhecimento e agentes não humanos. Boa leitura!

Gisele C. Conceição
Fabiano Bracht